

Bônus milionários para executivos, PPR rebaixado para os bancários

Valor proposto pelo banco para o Programa de Participação nos Resultados é insuficiente. Bancários exigem respeito e valorização

Depois de três meses de negociações, o Santander apresentou no último dia 22 de dezembro, em São Paulo, uma proposta para o Programa de Participação nos Resultados (PPR) com valores rebaixados.

A empresa propôs um acordo de PPR por dois anos, com o pagamento de R\$ 1 mil em 2010 e outros R\$ 1 mil em 2011, corrigidos pelo índice de reajuste a ser definido na campanha salarial da categoria. O valor seria pago juntamente com a segunda parcela da PLR, em fevereiro.

A Contraf-CUT e demais entidades sindicais consideraram essa proposta um desrespeito aos funcionários e a rejeitaram no ato, e cobram a retomada das negociações para que seja feita uma proposta que valorize quem constrói os lucros do banco.

Lucros astronômicos

O valor limitado que o Santander quer pagar a seus trabalhadores contrasta com a generosidade que o banco demonstra com seus 26 diretores

executivos, que receberão, em média, nada menos que R\$ 8,62 milhões em 2009, totalizando R\$ 223,8 milhões, conforme foi aprovado na assembléia dos acionistas do Santander.

Enquanto isso, o PPR distribuirá menos de R\$ 40 milhões entre 51 mil funcionários, considerando que alguns não receberão, já que os R\$ 1 mil são descontados dos programas próprios de renda variável.

Para se ter uma idéia dos ganhos do banco, o Dieese fez uma projeção

do lucro anual da empresa, com base no balanço do 3º trimestre. Os dados mostram que o Santander deve fechar o ano com um lucro líquido de R\$ 4 bilhões. O gasto com o pagamento de PLR deve render uma isenção tributária de R\$ 193 milhões, conforme prevê a lei federal nº 10.101. Com todo esse ganho economizado sobre os encargos trabalhistas e previdenciários, é um absurdo que o banco queira distribuir menos de R\$ 40 milhões de PPR.



PLENÁRIA NACIONAL

Diante da intransigência do banco, os sindicatos de todo o país estão realizando uma Jornada Nacional de Lutas, entre os dias 28 de dezembro e 8 de janeiro, com distribuição de jornais para esclarecer os bancários e pressionar o banco.

A Contraf-CUT irá realizar no próximo dia 12 de janeiro, às 10h, em São Paulo, uma Plenária Nacional dos Dirigentes Sindicais do Santander e Real para definir os próximos passos do movimento.

Veja onde o Santander gasta seu dinheiro

Remuneração para 26 executivos – R\$ 223,8 milhões em 2009

Torre do Santander em São Paulo – R\$ 1,06 bilhão

Patrocínio da Ferrari na Fórmula 1 – 40 milhões de euros

Patrocínio da Copa Libertadores - 7,2 milhões de euros por ano

PLR dos bancários calculada sobre balanço com menor lucro

PPR rebaixado de R\$ 1 mil para os bancários

NEGOCIAÇÕES

ACORDO ADITIVO TEM AVANÇOS, MAS PRECISA MELHORAR

Banco não aceita garantia de emprego e nega criação de GT para discutir processo eleitoral no HolandaPrevi e no Sanprev e melhoria do abono indenizatório

Além do PPR, o banco também apresentou proposta para o acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho por dois anos. Após a quarta rodada de negociações, ocorrida em 22 de dezembro, a proposta do banco contém avanços, mas precisa melhorar.

Entre os principais avanços, estão a manutenção dos incentivos à aposentadoria, como “pijama” e abono indenizatório, até 31 de agosto de 2010, a conquista da licença sem vencimentos de 30 dias e a extensão do prêmio de dois salários para cerca de



Jaílton Garcia/Seeb SP

1.600 funcionários do Santander que completaram 25 anos de banco até o final de 2008 e que estavam excluídos desse benefício vigente no Real.

No entanto, o banco se recusou a avançar em pontos importantes. O Santander não aceita garantia de emprego no processo de fusão nem a constituição de um Grupo

de Trabalho (GT) para organizar o processo eleitoral no HolandaPrevi e no Sanprev, apesar do compromisso assumido em julho na Secretaria de Previdência Complementar (SPC). Também não quer assinar termo de compromisso para a manutenção do patrocínio ao HolandaPrevi e Bandeprev.

Veja quadro com os principais pontos

AVANÇOS	PENDÊNCIAS
Extensão do abono indenizatório e da licença remunerada pré-aposentadoria (“pijama”) até o dia 31 de agosto de 2010	EMPREGO – o banco nega garantia de emprego durante o processo de fusão. Entre setembro de 2008 e setembro de 2009 houve fechamento de 2.301 postos de trabalho.
Ampliação de 1.250 para 2.000 bolsas de auxílio-educação para os trabalhadores e a manutenção das atuais bolsas concedidas para os funcionários do Real	PREVIDÊNCIA – o banco se nega a assinar termo de compromisso para a manutenção do patrocínio ao HolandaPrevi e Bandeprev.
Licença-adoção de cinco dias consecutivos (no mínimo três dias úteis) para os pais	DEMOCRACIA – o banco não aceita a constituição de um Grupo de Trabalho (GT) para organizar o processo eleitoral no HolandaPrevi e Sanprev
Licença sem vencimentos de um mês em casos como hospitalização prolongada ou doença grave do cônjuge ou parente	ABONO-INDENIZATÓRIO – o banco só quer aplicar reajuste de 6% no valor, o que é pouco atrativo para os bancários que estão aposentados ou possuem tempo de INSS para tanto.
O banco disponibilizará na sua intranet um link “Informações sindicais” que dará acesso aos sites das confederações, como a Contraf-CUT, e ficou de estudar a inclusão da federação e do sindicato de cada base territorial	AUXÍLIO-ACADEMIA – o banco nega unificação do valor. Hoje, os bancários nos Estados de SP e RJ e no Distrito Federal recebem até R\$ 60 por mês, enquanto os demais, R\$ 50. Os preços são quase os mesmos em todo país
Extensão para os trabalhadores do Santander do prêmio de dois salários para quem já completou 25 anos, na forma de um salário no início de 2010 e outro no mesmo período em 2011	GLOBALIZAÇÃO DE DIREITOS - o banco se opõe a estender direitos dos bancários da Espanha, como os cinco dias de ausência abonada por ano (abono-assiduidade), bolsa de férias e licença para exames pré-natais.